

Reflexões e Emoções sobre Poesias Completas de António Gedeão

23 de Abril, Dia Mundial do Livro

*Tenho sofrido poesia
como quem anda no mar
um enjoo
uma agonia (...)
Foi então que um dia
Encontrei um livro
que estava a chorar
pedi-lhe uma página
para a analisar.
Recolhi a página
com todo o cuidado
num tubo de ensaio
bem esterilizado
Ensaiei a frio
experimentei a lume
e nunca me deu
o que era costume
Nem sinais lamechas
nem vestígios de aborrecimento
harmonia quase tudo
e muito, muito sentimento (...)
Transcendente (que transcende)
Sobrehumano (além do humano)
Oh feliz de quem entende
de quem busca e surpreende ... (...).
Esta emoção pequenina que me veio do lado de lá.
Aperfeiçoo a focagem (...)
Olho página por página
numa comoção crescente
Enchem-se-me os olhos de água (...)
Não havia não
duas folhas iguais em toda a criação
Gritos, suspiros, sonho, movimento, energia, fogo, crítica, amor, humor,
ternura, fogo, melodia, coração ...
Universo em expansão desde o mais infinito ao menos infinito. (...)
Apetece acreditar / Ter esperança, confiar / Amar a tudo e a todos (...)
Eu já sei mas não sabia que todo o tempo é de poesia.
Desde a arrumação do caos à confusão da harmonia. (...)
Não sabia nem sonhava que o sonho é uma constante da vida tão concreta e definida.*

António Gedeão, professor de química, demonstrou a uma menina de ciências que o mundo cresce e se completa com a caneta colorida nas mãos de um poeta.

A agonia passou e o livro que chorava foi-se embora a sorrir.

Susana Mexia dos Santos,
19 anos, estudante do 12º ano
Abril 1999